

VIDEOCONFERÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

TCC3044

02/2006

Valéria Ribeiro de Carvalho Tavares

UNIMINAS – val@uber.com.br

C – Métodos e Tecnologias

3 – Educação Universitária

A – Relatório de Pesquisa

Resumo

O presente artigo é uma síntese do trabalho de conclusão de curso que analisou a formação a distância por videoconferência, do Curso de Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica e Ambiental, promovido UFSC em parceria com a UNIMINAS e CTBC Telecom, ocorrido no período de 2000/2002, em Uberlândia-MG. A EAD possibilita a integração e encurtamento de fronteiras geográficas, minimizando custos, tempo e inovando os ambientes de aprendizagem, além de outras possibilidades. Na videoconferência, a comunicação é bidirecional, uma vez que imagem, som e informação são geradas e mediadas por tecnologias em tempo real e compartilhados sincronicamente. Baseando-se neste viés, procurou-se investigar até que ponto a videoconferência, como estratégia de Educação a Distância, oportuniza o trabalho colaborativo, a interatividade, na visão dos alunos. A metodologia fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, através de estudo de caso. Os resultados foram significativos pois ressaltaram a importância e o caráter inovador da videoconferência como alternativa para uma Educação a Distância de qualidade.

Palavras-chave: EAD; Videoconferência; Interatividade; Afetividade.

1. Apresentação

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por si mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Paulo Freire

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação amplamente difundida que, na contemporaneidade, utiliza tecnologias de comunicação e de informação. É caracterizada pelo distanciamento geográfico e temporal entre professores e alunos, onde a comunicação é mediada por tecnologias interativas ou não. Neste sentido, as estratégias de EAD enfatizam o auto-aprendizado, onde o aluno é incentivado a estudar e pesquisar de forma mais responsável e autônoma. Por isso, o desenvolvimento de espaços flexíveis de ensino-aprendizagem é o grande desafio da EAD, justificando assim a proposta deste estudo. Este trabalho tem como ênfase descortinar a importância da EAD como uma das áreas mais promissoras no contexto educacional, buscando compreender esta modalidade, na visão dos alunos concluintes do Curso Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica e Ambiental a distância, via videoconferência.

A utilização de um modelo de educação via videoconferência pode ser considerada uma proposta inovadora de Educação a Distância ou uma reprodução do modelo tradicional de ensino, onde o professor exerce papel preponderante e reproduz um modelo de educação ultrapassada. Neste viés, formulou-se a seguinte problematização: Até que ponto a videoconferência, como uma estratégia de Educação a Distância, oportuniza a interatividade, participação ativa e trabalho colaborativo? A inovação aqui deve ser entendida como possibilidade de agregar valor e efetivo acesso às conquistas educacionais, podendo superar o enfoque tradicional, linear, burocrático e alienado do processo de ensinar e aprender na busca da autonomia, criatividade, motivação, espírito colaborativo na construção do conhecimento.

Assim, os objetivos da pesquisa foram: a) Analisar a formação a distância, via videoconferência, a partir de modelos pedagógicos conservador e inovador; b) Identificar os indicadores de uma proposta pedagógica inovadora e c) Refletir a respeito da videoconferência como tecnologia para formação a distância de qualidade.

2. Descortinando algumas abordagens teóricas em EAD

Passando por várias fases de desenvolvimento, a EAD encontra-se hoje no estágio de integração, combinando tecnologias com informação e comunicação. Avança a passos largos, emergindo práticas inovadoras e transformadoras no cenário educacional, caracterizadas por mudanças que rompem barreiras temporais e espaciais. Desta maneira é importante salientar que a interatividade é um fator chave na EAD, que visa a cooperação e autonomia nos ambientes de aprendizagem. Dentro desse contexto, [1], levanta algumas questões ligadas à crise atual da educação como uma

mercadoria e concebe algumas idéias e observações ligadas à inovação educacional na perspectiva de aprendizagem aberta e de uma educação ao longo de toda a vida. Estes questionamentos em torno desta temática são reforçados também por [2], [3], [4], dentre vários outros autores que pesquisam e praticam a EAD. Ao falar em tendências e concepções de EAD, a visão internacional [5] contribui e emerge como ponto de reflexão e entendimento da diversidade e das contradições existentes nesta modalidade, enfocando um modelo mais tecnicista e industrializado e traçando algumas tendências para a EAD. Para entender esta transição e contextualizá-la à realidade brasileira, voltando os olhares para um novo modelo de educação que seja inovador, reflexivo e investigativo, [6] levanta uma discussão em torno dos recursos mediadores, do espaço das TICs na mediação pedagógica a distância e dos critérios de qualidade imprescindíveis à EAD.

As questões formuladas acerca da problemática da investigação em pauta, exigem a compreensão dos conceitos, componentes e fatores de qualidade a respeito da videoconferência que segundo [7]: *“Das tecnologias utilizadas no ensino à distância, a videoconferência é a que mais se aproxima da situação convencional da sala de aula”*.

A videoconferência é um sistema de comunicação interativa, apoiado em áudio e em vídeo, com a transmissão realizada por rádio, satélite ou linha telefônica. É mais ou menos como assistir televisão, podendo porém, conversar e interagir com as pessoas que estão na tela. Segundo [8], a aula por videoconferência é uma nova tipologia de Educação a Distância, que exige do professor maior reflexão em relação à sua performance em aula, desde o planejamento até a sua atuação. Sendo que a adaptação e habilidades técnicas exigem tempo e preparação prévia, mas por outro lado, descortina novos olhares no presencial-virtual, levantando novas possibilidades de afetividade no ambiente tecnológico acompanhada de relações mais humanizadas que ganham um caráter emocional diferenciado.

3. Revendo a trajetória investigativa

O desenvolvimento desta trajetória investigativa deu-se a partir de uma pesquisa de campo qualitativa, de cunho exploratório desenvolvida através do estudo de caso, tendo como objeto de estudo, o Curso de Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica e Ambiental, desenvolvido no período de 2000 a 2002.

Para [9], a pesquisa *“é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”*.

Nesta abordagem considerou-se o ambiente como fator de influência sobre os sujeitos e sobre as quais estes realizam suas ações. Para viabilizar a investigação, foram utilizados como procedimentos: a análise documental; entrevistas coletivas; questionário escrito semi-estruturado e análise de vídeo-aulas. A análise documental foi realizada através do levantamento do Projeto Pedagógico do Curso em análise, incluindo: identificação e estrutura do Curso, plataforma e mídias utilizadas, serviços oferecidos a distância e presencialmente, organização educacional, ambiente de aprendizagem, forma

de disponibilização dos materiais didáticos e avaliação. Como procedimento de coleta de informações, sobre o objeto da pesquisa, foram utilizados questionários semi-estruturados, com três alunos concluintes do referido Curso, que exercem a profissão docente no ensino superior e que se disponibilizaram a participar e contribuir com o estudo em questão. Além disso, dois alunos concluintes foram entrevistados oralmente e de modo coletivo, sendo esta uma abordagem mais aberta, sem roteiro orientador. Sendo os interlocutores, professores atuantes do ensino superior, puderam contextualizar a experiência como alunos e professores, levantando aspectos relevantes para a verificação do modelo pedagógico adotado no Curso em questão. Foi realizada também uma análise de quatro vídeos de aula, disponibilizadas pela Instituição parceira, onde buscou-se as evidências concretas dos relatos dos alunos e da atuação do professor durante as aulas de videoconferência.

Os procedimentos escolhidos justificam-se pela diversidade de dimensões da experiência vivenciada pelos sujeitos, confirmando e/ou refutando a problemática levantada. Esta leitura investigativa teve como finalidade, verificar além da problemática levantada, destacar em diferentes momentos do Curso, a presença de possibilidades de construção de conhecimentos e de interatividade no ambiente de aula.

4. Apresentando o Objeto de Pesquisa

O curso de Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica e Ambiental, objeto desta pesquisa, faz parte do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), que foi oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, intermediado pela Uniminas em parceria com a CTBC Telecom, turma UNITA 1, que foi realizado no período de 2000 a 2002, por videoconferência.

4.1 - Experiência do LED/UFSC em videoconferência

O Laboratório de Ensino a Distância (LED), foi criado no ano de 1995 para pesquisar, desenvolver e implementar o ensino a distância. Em 1996 iniciou os cursos de mestrado a distância, por videoconferência, sendo o primeiro no Brasil, passando a ser referência nacional nesta modalidade de ensino. O sistema de videoconferência do LED é dinâmico e, portanto, diferenciado dos cursos de Educação a Distância tradicionais, pois na videoconferência, alunos e professores estão em contato visual, em tempo real e com interação de áudio e vídeo. Assim, são caracterizados como presenciais virtuais, com base nas características da telepresença [10].

O Curso pesquisado teve como mídia principal a videoconferência, que é uma tecnologia que tem custo elevado, referente à sua aquisição, aos equipamentos, equipe técnica, manutenção e preparação dos professores e alunos. Em função destes motivos e da frequência de utilização, restrita aqui a apenas um dia da semana, a Uniminas estabeleceu uma parceria com a CTBC Telecom, empresa de telecomunicações da cidade, utilizando as salas de videoconferência totalmente equipadas, economizando custos e tempo e ao mesmo tempo consolidando a iniciativa inovadora em Educação a Distância em

Uberlândia-MG. Esta parceria foi fundamental para a concretização do Curso, atendendo às necessidades da Instituição e permitindo à empresa parceira agregar valores positivos em atender às necessidades e demanda local. Os alunos participam - entre o término das disciplinas do Curso e elaboração das dissertações - de seminários e *workshop* presenciais que aconteceram em Florianópolis/SC, onde receberam instruções para conduzir e operar o sistema de videoconferência e de como conduzir as aulas através desta mídia.

4.2 - Turma UNITA 1

O Curso de Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Inovação Tecnológica e Ambiental, turma UNITA 1, foi composta por 31 alunos matriculados, sendo 29 os concluintes, tendo um índice de aproveitamento, avaliado pelas dissertações defendidas, de 93,5%, sendo que, em curso presenciais a média de rendimento fica em torno de 50 a 60%. As aulas foram realizadas aos sábados, por videoconferência, com carga horária de oito horas/aula, tendo em seu cronograma seis disciplinas específicas. O Curso teve como metodologia aulas presenciais e por videoconferência, gestão e acompanhamento pela Internet.

Após cumpridos os créditos das disciplinas obrigatórias, os alunos tinham um ano para a elaboração e defesa da dissertação de mestrado, período que foi acompanhado pelos orientadores, com horários de encontros síncronos por videoconferência e telefone e encontros assíncronos por e-mail. O conteúdo das aulas foi disponibilizado em formato de apostilas, material impresso preparado pelos professores responsáveis pela disciplina, que foram entregues no primeiro dia de aula presencial. Os alunos tinham também um acervo virtual, onde buscavam outras informações que eram disponibilizadas no decorrer do curso, trocavam mensagens por e-mail e por telefone e estabeleciam comunicação no virtual e também no presencial.

As avaliações foram realizadas através de trabalhos individuais, em grupos, apresentação de seminários e provas escritas, sendo estas de forma presencial, onde um professor indicado pela Instituição, aplicava a prova em sala de aula e enviava pelo correio este material para o professor responsável pela disciplina.

A experiência vivenciada pelos interlocutores participantes constituiu-se foco das análises das informações coletadas na pesquisa, a partir dos modelos pedagógicos conservador e inovador.

5. Analisando as evidências empíricas rumo as novas percepções

Para compreensão da experiência com videoconferência vivenciada no Curso de Mestrado a distância, é importante analisar as informações coletadas no decorrer da pesquisa, notadamente nos depoimentos dos interlocutores. Este olhar é realizado em relação aos aspectos inovadores da modalidade investigada, a partir das categorias de análise que surgiram durante a respectiva investigação: a construção do conhecimento, protagonismo do sujeito expresso na interatividade, afetividade e colaboração - vivenciados nos

processos de comunicação que foram intermediados por sofisticados recursos tecnológicos.

5.1- Construção colaborativa do conhecimento

A pedagogia freireana é pautada na independência intelectual, onde o aluno constrói o seu conhecimento, através da participação e interação, desenvolvendo a autonomia e a confiança em si e, assim, construindo-se e se reconstruindo permanentemente como pessoa. O trabalho do professor se dá com os alunos e não sobre eles ou do professor consigo mesmo. Refletindo sobre esta perspectiva, [11] diz: “*o ensinar inexiste sem aprender e vice-versa*” (p.22), e nesta dinâmica os educandos se modificam continuamente em sujeitos autores e construtores dos seus saberes. Por isso, “*ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção*” (p. 23).

Relata uma entrevistada que dentro do modelo construtivista, proposto pelo Programa, “*alunos e professores contruíam juntos o conhecimento*”. Complementa que, compartilhar conhecimentos e experiências enriqueceram as aulas e a aprendizagem. Na ótica dos alunos que compuseram esta pesquisa, a construção do conhecimento se deu de forma colaborativa, os materiais produzidos ao longo do Curso foram de ótima qualidade, onde puderam aplicar na prática profissional tudo o que aprenderam no Curso. Analisando as video-aulas, notou-se que a metodologia adotada pelos professores, tais como: diferentes formas de apresentação das informações, com conteúdos planejados e detalhados previamente; socialização das produções dos alunos através de seminários individuais e em grupos, favoreceram a elaboração de papers, artigos científicos e a dissertação final.

O aprendiz, personagem principal no cenário de ensino-aprendizagem, teve o seu lugar garantido quanto à aprendizagem, autonomia, afetividade, abertura para o diálogo, comportamento transparente e satisfatório e participação pontual. A videoconferência foi considerada pelos interlocutores muito mais participativa do que se fosse uma aula no presencial. Alguns pontos importantes citados por eles, como o “*espírito de união*” foi considerado “*invejável*” e “*nunca vivenciado em outro Curso presencial*”, reforçam a construção de laços afetivos que se fortaleceram ao longo de todo o Curso. Estes momentos, tanto nos encontros presenciais com os professores, quanto nas reuniões extra-classe, considerados pelos alunos muito “*calorosos*” e favoreceram ainda mais o caráter amistoso e cooperativo que reinou entre eles. No ambiente virtual, este calor humano intensificava a cada encontro, conforme relata um dos alunos: “*participei ativamente, fiz grandes amizades e aproveitei a oportunidade intensamente*”.

A afetividade relatada pelos interlocutores traz evidências concretas de que é possível estabelecer vínculos afetivos no ambiente virtual. As atividades foram consideradas “*estimuladoras*”, proporcionadas pela linguagem audiovisual, conforme relata um dos interlocutores: “*A tecnologia da videoconferência é só um suporte, a emoção fica por nossa conta...*” e complementa que “*a videoconferência é também espaço de aprender com o outro*”. Estes relatos reforçam que a “*interatividade espontânea*” entre

professores e alunos, refletiram em um aumento considerável da construção coletiva do conhecimento.

Algumas estratégias utilizadas em aula pelos docentes, com o objetivo de aproximar e contextualizar a realidade dos alunos, puderam ser evidenciadas na análise das video-aulas. Nesse sentido, os professores fizeram uso de figuras de linguagem, parábolas, citações (com o objetivo de resgatar a emoção) e também histórias, vivências pessoais/profissionais e estudo de casos. Procuravam estabelecer a interatividade e incentivar a participação de todos os alunos, ficando atento aos que por alguns momentos “saíam do ar”, chamando-os à participação com brincadeiras. Esta sensibilização ao buscar a atenção do aluno foi realizada de forma muito espontânea, com doses de humor adequadas às aulas, alguns desafios, sendo que o senso crítico e o respeito eram código de ética entre eles.

5.2 - Protagonismo do sujeito aprendiz: interatividade, afetividade e colaboração

É notório que na Educação a Distância, mais especificamente na modalidade videoconferência, a interatividade entre professores e alunos é essencial, visto que sem esta interação o aprendizado pode ser realizado, mas a sua qualidade e valor significativo ficam comprometidos. Conforme relata um dos interlocutores: “os alunos ficavam atentos às aulas e intervinham sempre que necessário para esclarecer dúvidas...” e os professores “davam uma atenção especial e individual a cada um, chamando-o pelo nome” (...) “criando um vínculo afetivo desde o primeiro momento da aula, onde se estabelecia um pequeno diálogo, antes de iniciar os conteúdos, tornando o encontro mais agradável e natural” e esclarece outro: “a flexibilidade oferecida nesta modalidade a distância não significa moleza ou facilidade, muito pelo contrário, as exigências eram muito maiores e tínhamos trabalhos todas as semanas”.

O depoimento de um entrevistado, reforça o valor da interatividade na videoconferência: “A videoconferência é uma tecnologia excelente, tudo parece presencial e existe muita interação e relação de afetividade, por incrível que possa parecer. (...) a interação nos leva a uma maior aquisição do conhecimento”. Complementa outro interlocutor, reforçando a afetividade e interatividade: “o diferencial do nosso Curso foi a afetividade entre alunos e professores”. Sendo a interatividade uma peça chave na Educação a Distância, que visa uma maior autonomia e cooperação entre educandos e educadores nos ambientes de aprendizagem, é que o pensamento de [11] favorece a compreensão dos modelos pedagógicos adotados naquela modalidade educativa. Segundo o autor, a interatividade facilita a aprendizagem e a transformação nas relações de poder entre quem ensina e quem aprende. Isso é possível através do diálogo autêntico: “Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico” [11]. Afirma ainda que a comunicação é um veículo para o diálogo - “fenômeno humano fundamental” - informando, ensinando, construindo vidas e identidades.

Conforme os relatos unânimes dos interlocutores do Curso, as dimensões interatividade, comunicação bi-direcional, participação e colaboração, embora com o pouco contato presencial, foram vivenciadas o tempo todo, ora pela

Internet, via e-mail, outras vezes por telefone, ou por bilhetinhos trocados na sala de aula presencialmente ou virtualmente, o que tornou o aprendizado muito mais dinâmico e agradável. “*Na sala havia seis microfones para os 31 alunos, então, a solução era disputar...*” brinca um aluno, quando da explicação sobre a interatividade na sala de aula, pois era tão grande o desejo de participar que o microfone por muitas vezes foi disputado.

A interação e motivação dos alunos foram evidenciadas durante toda a trajetória da pesquisa - escrita e oral - como também na análise das vídeo-aulas. Notou-se com os relatos dos interlocutores que apesar das aulas acontecerem a distância, a sensação de “*pertença*” e de “*proximidade*”, foi muito grande, reforçando a dimensão da interatividade, afetividade e colaboração entre os alunos e os professores do Curso, garantindo que nestes aspectos, bem como na construção do conhecimento, a videoconferência foi considerado superior às aulas presenciais.

5.3- Visão dos interlocutores: avanços, limitações e propostas na videoconferência

Conforme relatado pelos interlocutores, os alunos tinham vaga experiência com EAD, quando iniciaram o Curso; contudo julgaram que a experiência foi incentivadora, inovadora, possibilitando a construção do conhecimento pela interação e pela motivação vivenciada por todos. Algumas potencialidades apontadas pelos interlocutores puderam evidenciar a credibilidade desta modalidade de educação, sendo a flexibilidade, a colaboração, a interatividade, a afetividade e a autonomia apontadas por unanimidade como fatores que favoreceram a construção do conhecimento. Outros pontos relevantes foram destacados pelos interlocutores:

- maior segurança na explanação dos conteúdos apresentados;
- aquisição de conhecimentos de forma diversificada;
- administração do tempo, de acordo com as atividades e necessidades;
- espaço de colaboração via Internet, que foi a ferramenta mais utilizada;
- treinamento com o equipamento através da prática;
- cuidado com a aparência visual e linguagem utilizada;
- desenvolvimento da autonomia, do aprender a aprender, respeitar o outro, experimentar novas alternativas didáticas e independência intelectual;

Todos estes itens reforçam o caráter inovador da videoconferência que foi mesclada com momentos ricos de socialização e de muita afetividade. A intensa troca de informações, experiências, contextualizados nas aulas, por meio de debates, favoreceram positivamente a construção de conhecimentos. Segundo [12], na Educação a Distância, o professor é o principal responsável pelo sucesso dos cursos ministrados nesta modalidade de ensino, devendo saber dividir as responsabilidades com os seus alunos, para isso, devem adotar metodologias diferenciadas e inovadoras.

Notadamente, o caráter inovador da videoconferência conferiu aos alunos demonstrações contínuas de interesse e expectativas, conforme os comentários tecidos nas entrevistas em que recomendam esta modalidade de ensino com “*louvor*”. Outros reforçam com “*conceito de excelência*”, “*nota*

máxima” e pontuam a EAD com nota nove, enquanto para os cursos presenciais, dariam sete.

Alguns dificultadores, abordados aqui não como desvantagens, mas como obstáculos que merecem superação:

- exigência de esforço maior do que na aula presencial tanto para alunos como para professores;
- tecnologia cara, por ser pouco utilizada e restrita a poucos;
- inexperiência, por parte dos alunos, com os equipamentos;
- recepção das imagens em alguns momentos, sem qualidade, trêmulas.

Algumas sugestões de melhoria foram pontuadas pelos interlocutores, a partir do que foi vivenciado no Curso, mas que não comprometem em nada sua qualidade:

- Alterar a disposição das cadeiras da sala de videoconferência, como sugestão o formato U para que todos os alunos se vejam durante as aulas;
- O sistema de orientação e de monitoria avaliados com mais frequência;
- Disponibilizar um treinamento de videoconferência para os alunos.

Através das vídeos-aulas, pode-se observar alguns procedimentos didáticos adotados pelos professores, citados pelos alunos e verificados nas gravações, que evidenciaram uma prática docente indicadora:

- utilização de diferentes formas de apresentação da informação e de avaliação que podem ser pontuadas como características positivas da EAD;
- planejamento detalhado das questões e dos conteúdos apresentados;
- incentivo à pesquisa e socialização de conhecimentos que os alunos apresentavam por intermédio de seminários e estudo de caso;
- combinação de imagens e textos nos slides, intercalando com a câmera de documentos e a explanação do professor.

Concordando com [13], alunos e professores devem ter uma argumentação coerente, pensamento crítico, autonomia e flexibilidade para construir juntos os processos de aprender e ensinar. Aliar as ferramentas virtuais como suporte tecnológico de forma apropriada, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento.

Não pretendeu-se neste estudo esvaziar todas as possibilidades, mas evidenciar as controvérsias apontadas acerca da metodologia de videoconferência como alternativa de qualidade em Educação a Distância.

6. Considerações finais

A videoconferência pode ser apontada, por um lado como portadora de grande potencial para a promoção de formas dinâmicas de aprendizagem, uma vez que permite que pessoas, separadas pela distância geográfica, possam interagir em tempo real. Por outro lado, há que se cuidar das denúncias de que a videoconferência é uma forma de transmissão e reprodução dos conteúdos das aulas presenciais.

Com claras evidências, a videoconferência enquanto proposta alternativa de ensino, quando comparada com o presencial ou outra metodologia a distância, apresentou potencialidades em relação à interatividade, evidenciada pela satisfação, avaliação positiva e reconhecimento de qualidade superior, na visão dos concluintes do Curso.

Os alunos e professores em ligação direta, mediados por tecnologias interativas estabeleceram um diálogo afetivo e uma cultura colaborativa não vivenciados nas modalidades presenciais. Os docentes da experiência em análise tiveram um papel essencial, pois vivenciaram, construíram, participaram juntamente com os alunos e fortaleceram o caráter inovador da videoconferência, confirmando que essa alternativa é viável para uma educação de qualidade. Nesta alternativa de EAD, o aluno é instrumentalizado para investir em sua formação, apropriando de conhecimentos, dialogando face-a-face com os professores e buscando uma criação de uma rede colaborativa, onde os aspectos da interatividade são reforçados e valorizados consideravelmente.

Analisar a formação a distância a partir de modelos pedagógicos conservador e inovador, com foco na videoconferência, foi uma oportunidade de descortinar uma prática pouco explorada e ainda não valorizada que pode reforçar a construção do conhecimento e a autonomia de seus participantes, sejam eles professores ou alunos.

Em síntese, as análises realizadas podem contribuir para novos olhares sobre a videoconferência como alternativa de Educação a Distância, aliando ao seu caráter inovador, a afetividade, a proximidade e a presencialidade virtual que favorecem a construção colaborativa do conhecimento.

7. Referências

- [1] BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- [2] LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- [3] NISKIER, A. *Educação a Distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- [4] LANDIM, C. M. M. P. F. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: [s/n], 1997.
- [5] PETERS, O. *Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional*. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.
- [6] OLIVEIRA, E. G. *Educação a Distância na transição paradigmática*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- [7] CRUZ, D.; BARCIA, R. *Educação a distância por videoconferência*. *Tecnologia Educacional*, Brasília: v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez., 2000.
- [8] CRUZ, D. M. *O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência*. Florianópolis; 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- [9] GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- [10] UFSC. *Laboratório de Ensino a Distância*.: histórico, instituição, visão geral. Disponível em:

<http://morpheus.led.ufsc.br:18080/portal/led_visaogeral.jsp>. Acesso em: 12 set. 2004.

[11] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

[12] PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O aluno virtual um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[13] CRUZ, D. M. *Linguagem áudio-visual da videoconferência*. Florianópolis: LED/UFSC. 2005a. 23 slides. PowerPoint. cl.